

A trilha percorrida em 2011

Players do setor de celulose e papel driblam incertezas econômicas e mantêm o cronograma de projetos. Veja como foi o desenrolar das principais obras de expansão de capacidade e construção de novas plantas



O cenário econômico mundial de 2011 apresentou-se como um pano de fundo um tanto nebuloso à indústria nacional de celulose e papel. Ainda assim, os players do setor souberam enfrentar o período com maestria e, mesmo diante do grande impacto que a crise econômica causou sobre o preço das commodities – incluindo a celulose branqueada de eucalipto –, os produtores brasileiros demonstraram bom desempenho no período.

Mais do que superar desafios, os representantes dos diferentes segmentos que contemplam tal cadeia produtiva apostaram em medidas eficientes para aplacar os efeitos das incertezas financeiras que pairam sobre o mundo. “As vendas da commodity têm se mantido historicamente estáveis ao longo dos anos, mesmo durante a crise, e a tendência é de os produtores brasileiros, que têm margens mais competitivas, consolidarem ainda mais sua presença nos mercados globais, enquanto os europeus e outros produtores tradicionais vão perdendo espaço”, analisa Patricia Perez, economista da RISI, focada na América Latina.

A solidez da economia brasileira e a posição de credor ocu-





Cronograma de obras da Eldorado Brasil segue conforme o planejado e já apresenta avanço de 58%

pada atualmente pelo País também somaram pontos a favor da indústria nacional. Embora eventuais recessões, baixo crescimento dos países desenvolvidos e desaceleração da economia chinesa ainda insistam em aparecer como riscos, a continuidade dos investimentos previstos no início do ano desponta como exemplo da estratégia de otimismo adotada pelo setor.

Tomando como base os projetos anunciados em janeiro último, é possível constatar que a maioria se confirmou ao longo do ano – a começar pelas novas plantas de celulose. Com start-up previsto para 2012, o cronograma de obras da Eldorado Brasil se destaca entre aqueles que seguiram conforme o planejado.

Durante os últimos meses, a entrante no segmento deu continuidade à construção do parque fabril com capacidade de produção de 1,5 milhão de t/ano de celulose de eucalipto instalado em Três Lagoas (MS). “Hoje, estamos com um avanço de 58% do empreendimento como um todo”, contextualiza Carlos Monteiro, diretor técnico e industrial da empresa.

Detalhando o andamento do projeto, Monteiro informa que, terminadas as fases de infraestrutura e engenharia de detalhamento da infraestrutura, as ilhas das águas foram adquiridas em março último. Enquanto a Degrémont foi escolhida como fornecedora dos equipamentos, o projeto de captação de águas está sob a responsabilidade da Pöyry.

No último mês de junho, teve início a montagem da caldeira de recuperação, seguida da linha de evaporação e da linha de fibra e massa. Monteiro revela que a Veolia é a fornecedora da caldeira, ao passo que a Centro Project responde pela área de tratamento de efluentes, e a White Martins, pela de oxigênio.

“Apesar de a montagem da caldeira de recuperação ser um ponto crítico, estamos com um avanço de 48%, contra o previsto de 46% para a época”, comemorou o diretor técnico e industrial. Segundo ele, o adiantamento comprova o sucesso do modelo de gestão adotado. “Optamos por uma gestão bem concentrada, com uma equipe reduzida para a

montagem dos equipamentos, mas bem integrada, inteirada do desenvolvimento do projeto.”

Segundo as expectativas, a data da finalização da caldeira deve coincidir com a das demais áreas que formam a planta. “Assim, no início de abril, esperamos começar a utilizar a caldeira auxiliar e fazer alguns testes”, planeja Monteiro. De fato, o cronograma tem tudo para ser cumprido. Mesmo com o imprevisto de duas paralisações dos operários ao longo de 2011, as metas têm sido atingidas. “Atualmente, temos 5.700 operários e boa produtividade. No entanto, o desafio da mão de obra qualificada se verifica em todo o Brasil”, ressalta.

O diretor técnico e industrial da Eldorado constata que a atual rotatividade de funcionários é maior do que a de anos atrás, especialmente pelo calendário repleto de projetos em que a construção civil brasileira se situa. “Temos uma preocupação constante em relação a esse fator, para evitar qualquer tipo de paralisação, novas reivindicações ou recla-

mações. Nosso maior desafio consiste em tornar o trabalho atrativo e conseguir um bom desempenho, a fim de manter o cronograma do projeto”, completa Monteiro.

A Suzano Papel e Celulose, que também se destacou pelo cumprimento do cronograma, mantém para novembro de 2013 a previsão do start-up de sua nova planta, com capacidade de produção de 1,5 milhão de t/ano. As obras de terraplanagem em Imperatriz (MA) movimentaram cerca de 11,5 milhões de m³ de terra, entre corte e aterro de áreas.

Em fevereiro último, a Suzano anunciou a aquisição dos principais equipamentos da unidade industrial com a Metso e a Siemens. A contratação dos equipamentos com a Metso abrange basicamente as seguintes áreas: Pátio de Madeira; Cozimento e Lavagem; Linha de Fibras; Secadoras, Enfardamento e Expedição; Caldeira de Recuperação e Biomassa; Caustificação e Forno de Cal; Evaporação, e Sistemas de Automação Integrada (Distributed Control System – DCS). O contrato celebrado com

www.veoliawaterst.com.br

Cuidar da água do nosso planeta,
sempre foi a nossa onda.

Veolia Water Solutions & Technologies (VWS)
é a divisão da Veolia Water que se dedica a construção de sistemas de tratamento de água e efluentes líquidos para municípios e indústrias.



DARIO ZALIS



Unidade de Otacílio Costa da Klabin comemora os resultados positivos da substituição da caldeira a óleo pela de biomassa

a Siemens compreende a aquisição de dois turbogeradores, que atenderão tanto à demanda de energia da fábrica como à geração excedente de 100 MW.

No mês passado, a empresa fincou a primeira estaca que dará origem ao novo site. Isso é só o começo, já que, ao longo do processo das fundações (atual estágio da construção), serão cravadas cerca 1.100 estacas, que servirão de base para a construção das caldeiras de recuperação, de força, caustificação e evaporação. A Suzano estima que essa etapa da obra seja concluída até o fim deste ano, tendo consumido 500 m³ de concreto e envolvendo aproximadamente 150 trabalhadores.

Empreendimentos de papel também seguem cronograma

Partindo para a área de papel, vale destacar que cada segmento apresenta suas peculiaridades. A desaceleração do ritmo da economia brasileira, quando comparado ao ano de 2010, resultou em um crescimento bastante moderado da demanda por todos os tipos de papéis, conforme ressalta a economista da RISI.

A Klabin, no entanto, comemorou o bom desempenho do terceiro trimestre de 2011, fechando o período com uma receita líquida de R\$ 991 milhões, 1% maior do que o valor atingido no mesmo período do ano anterior. O resultado vem de um volume de vendas que atingiu 434 mil toneladas (excluindo madeira), representando 71% das vendas do mercado interno – valor que significa um aumento de 5 pontos percentuais em relação ao segundo trimestre.

Em uma conferência com a imprensa realizada no início de novembro, Fábio Schwartsman, presidente da companhia, ressaltou o contentamento com os números apresentados e destacou a previsibilidade do resultado. “Já apontávamos para uma expectativa de desempenho favorável neste trimestre em relação ao anterior, e isso se confirmou”, disse. Schwartsman também enfatizou a participação do processo de redução de custos no atendimento às metas.

O presidente referia-se ao projeto de redução de custos variáveis e fixos, anunciado pela empresa no início de 2011. O primeiro investimento feito para atingir esse objetivo, detalhou Schwartsman, foi a substituição da caldeira a óleo da unidade fabril de Otacílio Costa (SC). A nova caldeira de biomassa, que entrou em funcionamento em fevereiro último, já demonstra significativa redução de custo na operação, segundo o presidente da empresa.

Em junho último, a Klabin estendeu o período de parada geral da unidade de Monte Alegre, em Telêmaco Borba (PR), para fazer uma grande intervenção na Caldeira 8, equipamento que vinha apresentando inúmeros transtornos ao dia a dia operacional. “Hoje, a fábrica vem operando em condições de produtividade como jamais operou antes, mostrando que a intervenção foi perfeitamente adequada”, comentou ele sobre a estratégia positiva.

Schwartsman revelou, ainda, que um novo evaporador também entrou em operação recentemente na unidade de Otacílio Costa, implantação que promete produzir outro importante benefício de redução de custo. Para dezembro, a empresa pretende colocar a linha de alta tensão de Monte Alegre em funcionamento, o que também resultará em economia.

O conjunto de investimentos da Klabin para a otimização operacional de suas diversas unidades terá continuidade em 2012. De acordo com o presidente da empresa, uma grande caldeira de biomassa deverá entrar em funcionamento na unidade de Correia Pinto (SC) até a metade do ano. “Para essa caldeira, o investimento chega a R\$ 86 milhões e proporcionará também uma importante redução de custo ao substituir óleo por biomassa”, informou.

Os planos para a unidade de Monte Alegre incluem a eliminação de gargalos. Schwartsman contou que o



DIVULGAÇÃO RIGESA

"A estratégia de crescimento da plataforma de embalagens de papelão ondulado inclui esforços comerciais e fases de planejamento nos mais diversos mercados", afirma Bob Beckler, presidente da MWV Rigesa

projeto consiste na produção de mais celulose branca na unidade, evitando a compra no mercado, já que os valores pagos são maiores do que o custo de produção interna. "Todas essas iniciativas produzem significativas reduções de custos variáveis e serão sucessivamente incorporadas a nossos resultados. Temos, portanto, uma sucessão de boas notícias advindas do *front* de custos variáveis nos próximos 12 meses", prospectou.

Ainda sobre os projetos que o segmento de embalagens desenrolou ao longo de 2011, vale destacar os investimentos concretizados pela MWV Rigesa. Em julho último, começaram as operações da quinta fábrica de embalagens de papelão ondulado do grupo, situada em Araçatuba (SP). A nova unidade, com 27 mil m² de construção e 60 colaboradores, ajudará a impulsionar os negócios, principalmente no interior de São Paulo e do Paraná.

Os últimos meses também têm dado forma ao investimento de aproximadamente R\$ 800 milhões que o player destina à expansão da fábrica de papel de Três Barras (SC). O prédio que vai abrigar a nova máquina de papel começou a sair do chão em se-

tembro último, após o trabalho de fundação. Desde então, muitos dos quase 200 pilares e vigas de sustentação previstos para o prédio já foram erguidos.

A nova máquina terá capacidade de produção de cerca de 300 mil t/ano de papel kraftliner. O início das operações no equipamento está previsto para 2012. O papel a ser fabricado como fruto dessa expansão será usado pelas fábricas de embalagens da MWV Rigesa. "A estratégia de crescimento da plataforma de embalagens de papelão ondulado está bem encaminhada, com esforços comerciais e fases de planejamento de crescimento nos mais diversos mercados", diz Bob Beckler, presidente da empresa.

Entre as estratégias para espalhar produtos por inúmeros mercados, a inauguração da segunda unidade Caixa Pronta, em Curitiba (PR), em outubro último se destaca como exemplo. O modelo de negócios, exclusivo da empresa, consiste no fornecimento de embalagens montadas para diferentes tipos de produtores. "Curitiba foi escolhida como sede dessa segunda unidade em função do perfil industrial da região metropolitana, com empresas dos segmentos automotivo, químico e alimentício, entre outros, bem como do mercado de frutas, verduras e legumes", explica Juarez José Ferreira, gerente de Negócios Caixa Pronta da MWV Rigesa, cuja primeira unidade se situa em São Paulo (SP).

A Trombini é mais uma integrante da lista de players que fizeram investimentos em 2011. Na verdade, a empresa deu continuidade a um projeto que se desenvolve há cinco anos e soma mais de R\$ 300 milhões destinados à modernização de suas unidades industriais de celulose, papel kraft, papel reciclado, embalagens de papelão ondulado e sacos de papel multifolhados. "Os investimentos compõem um amplo projeto de reestruturação e modernização da Trombini, hoje a segunda maior produtora do Brasil de sacos multifolhados e a quarta de embalagens de papelão ondulado", frisou Renato Trombini, presidente da empresa.

Segundo o executivo, a modernização tecnológica incluiu aquisição de novos equipamentos, capacitação de equipe, implantação de um novo sistema de gestão global da empresa e ainda investimentos em florestas – esses últimos destinados à integração da

produção, que resultou em aumento de produtividade. Tanto é assim que, a partir do próximo ano, a empresa pretende oferecer papel kraft e reciclado a outras organizações. Atualmente, segundo Trombini, a empresa produz mais de 220 mil t/ano de embalagens de papelão ondulado e mais de 35 mil t/ano de sacos multifolhados.

A batalha do segmento de imprimir e escrever

Para encarar a crescente concorrência dos produtos importados, devido à taxa de câmbio flutuante, a International Paper investe anualmente em melhoramento tecnológico e manutenção das fábricas. Em 2010, os investimentos nas unidades fabris somaram US\$ 88 milhões – quantia média que deve se repetir até o final deste ano.

Além do investimento anual de praxe ao longo de 2011, a empresa anunciou duas outras relevantes injeções de capital nos parques brasileiros. O primeiro investimento anunciado, de US\$ 90 milhões, destina-se à construção da caldeira de biomassa de Mogi Guaçu (SP), obra que deve ser concluída no primeiro trimestre de 2013. Com o segundo investimento, de R\$ 2 milhões, a empresa fará a mudança das embalagens Chamex e a respectiva campanha de lançamento. Entre as principais inovações da linha, destaca-se o processo “abre fácil”. Chamado de Microdots, o novo sistema consiste em micropontos de ar que auxiliam o processo de selagem da embalagem, tornando também mais fácil a abertura da resma.

Dando mais detalhes técnicos sobre a nova caldeira de Mogi, a IP revelou que o equipamento terá capacidade de gerar 210 toneladas de vapor por hora e complementar a geração de vapor para a fabricação de celulose e energia elétrica da fábrica, gerando praticamente toda a energia usada no processo de produção. Dessa forma, o sistema integrado de manufatura da IP, composto pelas fábricas de celulose e papel em Mogi Guaçu e Luiz Antônio (SP) e pela fábrica de papel em Três Lagoas (MS), alcançará mais de 90% de autossuficiência energética.

Segundo Jean-Michel Ribieras, presidente da IP para a América Latina, esse investimento tem extrema importância para a companhia e demonstra o compromisso com as operações no Brasil – platafor-

ma estratégica para o desenvolvimento de mercado nos países latino-americanos. “Trazer um investimento como esse é tão importante para a competitividade quanto para a sustentabilidade do nosso sistema integrado de manufatura”, declarou Ribieras.

O projeto já obteve todas as licenças ambientais emitidas pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), ligada à Secretaria do Meio Ambiente do Estado São Paulo. A construção tem início previsto para abril de 2012 e deve ser concluída no primeiro trimestre de 2013. A IP ainda está em fase de avaliação dos fornecedores a serem contratados para a execução do projeto.

Sobre a extensão da unidade de Três Lagoas, a partir da implantação de uma segunda máquina de papel, a companhia decidiu prorrogar o prazo para 2012. A decisão, tomada em comum acordo com a Fibria, faz parte da estratégia de negócio das duas empresas. A ideia é garantir maior flexibilidade de tempo para que todos os estudos e análises técnicas, comerciais e mercadológicas sejam efetuados de forma mais detalhada. Até outubro deste ano foram produzidas 186 mil toneladas de papel na unidade. A meta é fechar o ano com uma produção de 218 mil toneladas, quase 10% a mais do que o volume para o qual a máquina foi projetada.

Também atenta às demandas do mercado e às exigências impostas aos representantes do segmento de imprimir e escrever, a Bignardi Papéis colocou suas estratégias e seus investimentos em prática ao longo de 2011. “Realizamos um investimento da ordem de

Trombini deu continuidade ao projeto que soma mais de R\$ 300 milhões destinados à modernização de suas unidades industriais



DIVULGAÇÃO TROMBINI



Novo sistema automático de controle da qualidade adquirido pela Bignardi já apresenta ganhos expressivos em produtividade e qualidade de produto

R\$ 1,5 milhão em um sistema automático de controle de qualidade fornecido pela Voith Paper para grama-tura, umidade e carga mineral no papel, instalado em nossa MP2. Já em funcionamento, o sistema está proporcionando ganhos expressivos em produtivida-

de e qualidade de produto”, informou José Reinaldo Marquezini, gerente técnico da empresa. Entre tais ganhos estão: estabilidade de qualidade, redução de perdas por produtos não conformes e redução dos tempos improdutivos nas trocas de fabricação.

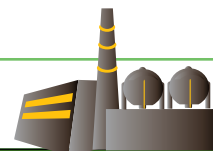
Além desse investimento, a empresa apostou na aquisição de uma nova cortadeira folio size, com capacidade produtiva de 1.500 t/mês de papel. O investimento, de R\$ 1,2 milhão, trará resultados a partir de 2012, quando o equipamento passará a funcionar. “Com essa cortadeira, da fornecedora norte-americana Penco, pretendemos ampliar a produção de papéis cortados”, planeja Beatriz Bignardi, diretora da empresa.

A executiva, contudo, admite que o cenário adverso dos últimos meses obrigou a empresa a tomar decisões de investimentos de modo muito mais criterioso. “O que notamos neste ano foi um mercado sobreofertado, não só pelas vantagens competitivas

Confira os projetos de papel realizados ao longo de 2011 em toda a América Latina

Alteração de capacidade das plantas de papel e papelão - América Latina 2011

Mil toneladas



Companhia	Localização	País	Capacidade	Data	Comentários	
Papel Prensa	San Pedro	Argentina	ND	2011	Papel jornal	Reforma MP
Itapagé	Coelho Neto	Brasil	105	2011	Papel de embalagem	Retomada da planta
Trombini	Fraiburgo	Brasil	110	2011:T1	Papelão	Nova MP
Trombini	Fraiburgo	Brasil	(40)	2011:T1	Papelão	Encerramento MP
KM Papel	Volta Grande	Brasil	12.000	2011:T2	Papel reciclado branco	Reforma MP
Berazategui	Buenos Aires	Argentina	14	2011:T2	Papelão reciclado	Reforma MP
CMPC Caieiras	Caieiras	Brasil	54	Met-2011	Tissue	Nova MP
SCA	Ecatepec	México	(70)	Met-2011	Tissue	Fechamento da planta
Kimberly Clark	Bernal	Argentina	10	Met-2011	Tissue	Reforma MP
PSA	São Leopoldo	Brasil	5	2011:T3	Tissue	Reforma MP
Protisa (CMPC)	Santa Anita	Peru	15	2011:T3	Tissue	Substituição MP
Iguaçu	Sao José dos Pinhais	Brasil	10	2011:T3	Papel de embrulho	Reforma MP
Tropicos Industrial e Comercial	Guarapuava	Brasil	5	2011:T4	Tissue	Reforma MP
INCASA	Quito	Equador	11	2011:T4	Tissue	Segunda linha MP
Alphapel	Santa Fé	Argentina	5	2011:T4	Papelão reciclado	Reforma MP
Penha	Coronel Vivida	Brasil	4	2011:T4	Papelão reciclado	Reforma MP
Penha	Santo Amaro	Brasil	22	2011:T4	Papelão reciclado	Reforma MP
Zucamor	Ranelagh	Argentina	35	2011:T4	Papelão reciclado	Reforma MP
Tangará Papéis	Tangará	Brasil	10	2011-2012	Tissue	Nova MP

ND = não disponível

Global Mill Project Database (RISI)

que os produtos importados têm devido ao câmbio, mas também pela crise enfrentada pelos mercados europeu e norte-americano”, enumera.

Com as dificuldades encontradas, algumas decisões tiveram de ser postergadas pela Bignardi. “Temos um projeto de investimento na ampliação da planta de preparação de massa e também avaliámos a possibilidade de implantar uma unidade de cogeração de energia. Essa instabilidade econômica e sua consequente visão nebulosa quanto aos próximos dois anos, porém, levaram-nos a suspender esses investimentos por período indeterminado.”

Segundo a economista da RISI, as variações de câmbio, de fato, impactaram mais fortemente o segmento de papéis gráficos. Patricia informa que, por enquanto, não há sinais de queda acentuada das importações de papéis revestidos. A boa notícia fica por conta dos indícios de desvalorização do real, pois os produtores domésticos tendem a aumentar sua competitividade e melhorar sua participação no mercado interno.

Tadeu Souza, diretor comercial da MD Papéis, também vislumbra uma retomada nos próximos meses. Segundo ele, para 2012 e 2013 há expectativa de forte aumento na demanda. “Embora o cenário de 2011 tenha sido conturbado, mantivemos os planos de investimentos. Afinal, teremos de estar prontos para atender ao crescimento esperado”, diz.

Os investimentos aos quais Souza se refere somam R\$ 70 milhões e contemplam a transformação de uma máquina de papel já existente. Ele informa que, durante os últimos meses, as etapas de engenharia básica foram concluídas, mas, como se estenderam mais do que o previsto, acabaram postergando o start-up para o início de 2013. Nos próximos meses, a empresa pretende iniciar as fases de desenvolvimento e instalação dos equipamentos. “Os fornecedores ainda não foram definidos, mas pretendemos aliar empresas locais e internacionais”, revela o diretor comercial. “Ao construir um equipamento de ponta, ofereceremos aos nossos clientes produtos mais competitivos, tanto do ponto de vista de qualidade quanto de custo”, prospecta.

Outra fabricante de papel que acompanha as mudanças do mercado é a KM Papel. Ao dar continuidade ao projeto de R\$ 42 milhões iniciado em 2010, a empresa planeja ampliar o volume de produção de papel *cut size*.



DIVULGAÇÃO KM PAPEL

“Quando as alterações na planta de destintamento forem concluídas, poderemos usar aparas diversificadas, como as de revistas ou de rótulos com resistência a úmido”, detalha Wurzmann

Segundo Daniel Klabin Wurzmann, diretor da companhia, a adaptação que está sendo feita pela Voith Paper na planta de destintamento da fábrica de Volta Grande (MG) permitirá o uso de uma gama maior de aparas. “Hoje, usamos uma massa que mistura celulose e aparas brancas 1 e 2. Somos, inclusive, certificados pela FSC com o selo misto. A partir de março de 2012, quando as alterações na planta de destintamento forem concluídas, poderemos usar aparas diversificadas, como as de revistas ou de rótulos com resistência a úmido”, detalha. “O objetivo é reduzir o custo da fibra sem impactar a qualidade do produto final”, completa Wurzmann.

Além de baratear os custos de produção, o projeto da KM Papel inclui a implantação de quatro novos secadores na máquina de papel. “Com a instalação desses novos quatro secadores, a ideia é aumentar o volume de produção”, revela o diretor da empresa. Wurzmann conta, ainda, que pretende aproveitar a parada de fábrica prevista para as adaptações da planta de destintamento para implantar também os novos secadores.

O apanhado de projetos encabeçados pelos players nacionais da indústria de celulose e papel comprova que, embora as atuais turbulências financeiras causem oscilações de mercado e gerem temerosas incertezas, o setor está antenado e dispõe de armas poderosas para vencer o desafio: conhecimento tecnológico, planejamento de investimentos e estratégias comerciais. ■